

## Pesquisa translacional na enfermagem

Com o advento das novas tecnologias, a velocidade da informação se configura como propulsora para desfechos satisfatórios. A pesquisa translacional nos últimos anos tem sido um exemplo da utilização responsável dessa velocidade. Nunca no universo científico vislumbrou-se a redução do tempo entre os achados de bancada até sua aplicabilidade para a comunidade. A Covid-19 é um exemplo de emergência pública em saúde que por meio da translação do conhecimento resultou em prevenção, diagnóstico e tratamento no período de meses, sendo inédito para a ciência.



Apesar da terminologia “translacional” demonstrar algo inovador, os princípios da translação do conhecimento já estão incorporados nas pesquisas em saúde por muito tempo.



A pesquisa translacional é constituída por estudos pré-clínicos e clínicos em quatro fases : T1 (da descoberta à aplicação candidata em saúde); T2 (da aplicação clínica aos guidelines baseados em evidências); T3 (das diretrizes baseadas em evidências à difusão na prática médica); T4 (da prática médica ao impacto na saúde). Essas fases são bidirecionais e se retroalimentam com o objetivo de consolidar a ideia científica proposta (fármaco, terapia, instrumento, vacina, protocolo, etc) <sup>(1)</sup>.

Apesar da terminologia “translacional” demonstrar algo inovador, os princípios da translação do conhecimento já estão incorporados nas pesquisas em saúde por muito tempo. No entanto, foi em 2002 com a publicação do editorial no Journal of the American Medical Association (JAMA) que a pesquisa translacional ganhou os holofotes, sendo definida como: "a necessidade de tradução de novos conhecimentos, mecanismos e técnicas geradas pelo avanço nas pesquisas básicas para oferecer novas possibilidades de prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças" <sup>(2,3)</sup>.

Neste sentido, todas as esferas da pesquisa translacional foram sensibilizadas para os seus resultados, ou seja, não apenas a medicina translacional, mas também a enfermagem translacional. Em 2005, a Sociedade de Pesquisa em Enfermagem realizou 17º Sessão Científica Anual, a qual está vinculada

à Escola de Enfermagem da Universidade de Columbia/EUA. Naquela ocasião foram discutidas como eram traduzidas as pesquisas acadêmicas para a prática assistencial da enfermagem orientada para a segurança do paciente e promoção da saúde da comunidade. Foram eleitos onze estudos que foram publicados no Nursing Research <sup>(3)</sup>.

Ao longo desses 18 anos a pesquisa translacional na enfermagem ganhou o seu protagonismo por meio de periódicos como a Revista Nursing que utiliza de maneira ética as etapas da translação do conhecimento na busca pela prática baseada em evidência. 🐦



FOTO: Arquivo Pessoal

**Cassiane Dezoti da Fonseca**

Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE-UNIFESP).

### Referências

1. Vattimo MFF, Fonseca CDD. The translation of knowledge as a subsidy for the nursing practice. Rev Bras Enferm. 2019;72(3):582-583. doi: 10.1590/0034-7167.2019720301.
2. Padilha MI. Pesquisa translacional: qual a importância para a prática da enfermagem? Texto contexto – enferm. 2011;20(3):419–24. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000300001>.

doi.org/10.1590/S0104-07072011000300001.

3. Woods NF, Magyary DL. Translational research: why nursing's interdisciplinary collaboration is essential. Res Theory Nurs Pract. 2010; 24(1):9-24.